

152

A CRIANÇA, O ADOLESCENTE DIABÉTICO E SUA FAMÍLIA: COMO FUNCIONAM?. *Juliana dos S. Vaz; Maria Cecília F. Assunção* (Projeto Atendimento Nutricional a Diabéticos, Faculdade de Nutrição, UFPel)

A participação da família no tratamento do diabetes tipo 1 é essencial para a melhor adaptação do paciente ao seu tratamento, sendo muitas vezes necessária a modificação dos hábitos alimentares na família. A pesquisa realizada teve por objetivo investigar a existência de mudanças nos hábitos e comportamentos alimentares de famílias determinadas pela presença de criança ou adolescente diabético; investigar o conhecimento dos pais sobre diabetes mellitus; caracterizar a participação dos pais e seu envolvimento no manejo da doença do filho; analisar as responsabilidades assumidas pelo paciente no seu tratamento. Através de um delineamento transversal foram realizadas entrevistas estruturadas com os pacientes diabéticos pertencentes ao quadro de sócios da Associação Pelotense de Diabéticos. A entrevista foi realizada a partir de um questionário o qual foi aplicado ao paciente e seus pais. Dentre os 16 pacientes incluídos no estudo, 50% eram do sexo masculino. A idade, variou de 4 a 18 anos. Quanto à escolaridade, cerca de 50% dos pais e mães entrevistados tinham o primeiro grau incompleto. As mães souberam informar melhor sobre o tratamento e sobre as complicações da doença. Quanto a modificação do hábito alimentar das famílias, a introdução de mais frutas e verduras ao cardápio diário, assim como a diminuição de gorduras e doces foram os itens mais citados. Metade dos pacientes eram independentes em relação à aplicação de insulina e a maior parte dos adolescentes já sabiam como proceder em relação à execução da dieta. A modificação dos hábitos alimentares esperado para o êxito do tratamento, também depende do tempo em que a família leva até tomar conhecimento sobre a doença, aceitá-la e adaptar-se a novos costumes, caso sejam necessários. Analisando os resultados obtidos em relação a este trabalho, a necessidade de adequação dos hábitos alimentares familiares para melhor adaptação do paciente ao seu tratamento, foi mostrado de forma positiva.